

# Rusticasa, um sonho de habitação

Este projecto data de 1985, tendo surgido como uma aventura de dois irmãos de origem Belga decididos a construir uma casa rústica, de modo totalmente artesanal.

A iniciativa foi muito apreciada no local, tendo conduzido a diversos pedidos para a construção de outros tipos de casas em madeira.

Recorrendo a um dos programas de financiamento existentes, o Faije – Fundo de Apoio a Iniciativas de Jovens Empresários, estes dois irmãos decidiram iniciar este projecto construindo para isso uma unidade de produção, na zona industrial de Campos, em Vila Nova de Cerveira.

Inicialmente detendo um espaço alargado, com equipamento produtivo reduzido elementar, produziam a um menor custo possível, uma habitação por cada seis meses.

O seu crescimento, daí que apresentam hoje, um quadro de cerca de 30 pessoas, numa área fabril de 100000 m<sup>2</sup>, com uma produção mensal de 4 habitações. Estas habitações, são fabricadas com troncos de madeira maciça, da família do cedro, ou da criptomeria, originárias da Índia e dos Açores, respectivamente.

A Rusticasa é, com efeito, um produto ecológico, na medida em que utiliza como base um material renovável, a madeira. Para além disso, as madeiras utilizadas têm origem em florestas sustentadas, nas quais a reforestação, além de estar assegurada é obrigatória.

Desta forma, para além das vantagens directas oferecidas a

nível ecológico, existem vantagens decorrentes da utilização de troncos de madeira maciços. Essas vantagens, prendem-se sobretudo no que respeita ao isolamento térmico, dado que, 11 centímetros de madeira equivalem aproximadamente a 30 centímetros de cimento. Com estas construções, constata-se também um bom isolamento acústico, fruto da densidade da madeira, e uma elevada durabilidade, na ordem dos 100 anos.

Este tipo de construções é muito frequente nos países da Europa Central e do Norte, no



Japão, na Oceânia, nos EUA e no Canadá, onde cerca de 85% das habitações unifamiliares são deste tipo.

No que se refere a Tratamentos a efectuar nestas habitações, existe um primeiro tratamento da madeira, associado à fase de fabrico no qual se aplica uma velatura sobre as paredes da casa, que utiliza única e exclusivamente produ-

tos ecológicos.

Este processo, permite uma protecção contra a radiação ultravioleta, contra insectos e fungicidas e contra o excesso de absorção de água.

Este tratamento de envernizamento, deverá ser repetido, por cada três anos, dependendo o seu custo das dimensões da habitação e da mão-de-obra. Em termos médios, o tratamento de uma Rusticasa, com uma dimensão de 150m<sup>2</sup>, incluindo o custo de mão-de-obra, ronda os 200 mil escudos.

Em Portugal, as dimensões preferidas para uma Rusticasa, são superiores, por exemplo às pretendidas no mercado Espanhol.

No primeiro caso, em média, a área será de 150m<sup>2</sup>, enquanto que em Espanha rondará os 100 m<sup>2</sup>.

O custo de uma habitação deste tipo, varia em função da diversidade dos interiores, das

áreas pretendidas, da espessura da madeira utilizada, tendo um custo médio de 120mil escudos por m<sup>2</sup>.

Este tipo de empreendimento, começou por ser em Portugal, fruto de investimentos numa segunda habitação, por parte de uma classe média-alta e alta.

Com o tempo, e em virtude da existirem facilidades de acesso ao crédito, fruto de relações privilegiadas entre a Rusticasa, alguns Bancos e Seguradoras, tem surgido um grande interesse junto de um público jovem. De tal forma que hoje em dia, caminham par a par, os investimentos neste tipo de construções, quer como primeiras habitações quer como habitações de lazer.

Contrariamente, em Espanha, a situação foi sempre dominada por aqueles que procuravam este tipo de habitação como primeira habitação.

Estas casas, oferecem um elevado grau de segurança, tanto a nível anti-sísmico, como ao nível de resistência ao fogo. Relativamente ao primeiro aspecto, ele é assegurado, dada a técnica de montagem, por encaixe, que proporciona uma estrutura resistente, sólida, em monobloco. Quanto à resistência face ao fogo, de um modo geral, a madeira arde a temperaturas relativamente baixas, e no caso de incêndio, a propagação em profundidade do fogo, torna-se muito lenta.

Daí que, quando comparados um incêndio numa estrutura de madeira com um incêndio numa estrutura de betão armado, o segundo caso será

mais perigoso, dado que provoca deformações do material, que poderão conduzir a desabamentos, o que não ocorre com uma estrutura de madeira.

Este empreendimento no ano de 1998, teve como principais mercados Portugal, com 65% da sua produção, Espanha com 33% da sua produção e contando com um mercado residual em França e em Cuba, na ordem dos 2%.

A sua rede de distribuição em Portugal assenta em três locais, em Vila Nova de Cerveira, em Lisboa e em Aveiro.

Em Espanha, distribuem através das representações para a Galiza em Vigo, para o Centro de Espanha em Madrid, para Castilha e Leon e Zamora, e nas Astúrias em Gijón.

Esta empresa obteve no ano transacto um volume de negócios cifrado em 280 mil contos, sendo certo que a sua direcção para além de pretender, no corrente ano, solidificar esses negócios, deseja uma expansão ao nível das redes de distribuição, para outros mercados, nomeadamente no mercado Espanhol, no País Basco e em Barcelona.

Sem dúvida este será um investimento de sonho, que poderá ser transformado em realidade, para todos aqueles amantes das causas naturais, preservadores do espaço ambiental, que desejam um sossego e um descanso, baseado numa nova conceptualização artesanal, harmónica e de uma beleza indiscutível, como a presente neste tipo de Rusticasas.